

(Relato da viagem de Ir. Cristina, Ir. Alda e Guenter a área em 08 de março de 82).

Localização de população: No lago do Aiapuã nas ilhas Jamari-Surara e na ilha do Bacuri. Moram nas ilhas Jamari-Surara 127 índios e na ilha do Bacuri 21.

Histórico: Toda a região do lago do Aiapuã é conhecida historicamente como habitada pelos índios Mura. Na ilha do Jamari existe um cemitério antigo, hoje já totalmente tomado pelo mato. Marcam o lugar duas grandes castanheiras. Existe também, segundo comentário dos índios, um tabique feito pelos antigos (no momento coberto pelas águas devido a alagação) para barrar e atacar as embarcações que vinham com objetivos não amistosos.

Quanto ao povo: devido aos longos anos de contato que têm com a população envolvente mantêm muito pouco de sua cultura original. Não existe mais ninguém que saiba falar a língua Mura e no curto espaço de tempo que ficamos na área não deu para perceber se ainda subsiste algum costume ou tradição original do povo Mura. Não perderam contudo os traços fisionômicos^(?) e o que é mais importante, se reconhecem como índios Mura.

São poucos os índios de origem nata. A maioria já têm algo de mestiço o que deve ter colaborado no processo de aculturação desse povo.

Meios de subsistência: O lago ainda é relativamente farto em peixe, bicho de casco e em patos (marrecos) apesar dos geleiros levarem continuamente de lá enormes quantidades de peixes e aparecerem na época do verão turistas e outros grupos empresariais que na expressão do povo da região formam verdadeiros tiroteios para o abate de patos. O bicho de casco também é muito procurado.

Levando em consideração a maneira depredatória de como é feita a caça e a pesca na região, a fartura atual dos índios, que era ainda maior no passado, tende a se acabar.

A agricultura desenvolvida pelos índios é relativamente pequena em grande parte devido as restrições impostas pelos pretensos donos da ilha. É enorme porém a quantidade de fruteiras que têm plantadas.

Costumam usar para a comercialização o peixe, a castanha e frutas. Muitas vezes são obrigados a vender esses seus produtos de maneira escondida uma vez que o arrendatário se pretende com direitos absolutos sobre as ilhas.

Terra: A reivindicação maior dos índios é a posse das ilhas Jamari-Surara o que é uma extensão de terra relativamente pequena considerando o número de índios. Seria importante ^{ter} em vista ~~da~~ demarcação, que se fizessem estudos para a ampliação desta área sabendo que historicamente toda a região pertencia aos índios Mura.

A metade dos índios + (referindo-se a ilha do Jamari-Surara) nasceu na ilha enquanto os outros foram chegando de regiões próximas.

O que pode acarretar problemas é a chegada de gente que se diz possuidora de

saugue indígena reivindicando por isso direitos sobre uma possível terra a ser demarcada pela Funai.

Família Mello: Considera-se como dona das ilhas Jamari e Surara a senhora Lígia Mello Frei, descendente do Sr. Manuel Venceslau Nicolau de Mello que no passado era conhecido como Diretor dos Índios Mura na região. Está na condição de arrendatário o Sr. Orestes Mello irmão de D. Lígia. Segundo informações de praticamente todos os Índios, o Sr. Orestes está continuamente implicando com eles numa tentativa evidente de tirá-los das ilhas. Em consequência certo número deles já abandonou a área, vindo alguns deles inclusive até Manaus. Contam também que o arrendatário chegou a jogar na água uma carga de limão uma vez que não queria que fosse vendido a comerciantes da região e nem ele estava interessado em comprá-lo. Quanto a castanha está pagando C\$ 500,00 a caixa que equivale a menos da metade do preço do produto na região.

Os dois agentes do Cimi que passaram na área em dezembro foram tachados de ladrões e mentirosos pelo Sr. Orestes numa tentativa de desacreditá-los frente aos Índios. Segundo o próprio Orestes seu contrato de arrendamento vai até o final deste ano sendo que não tem pretensões de renová-lo.

Perspectivas: Por ocasião de nossa estada na área encontramos também o pessoal da Funai fazendo sindicância sobre a situação dos Índios Mura. Segundo o agente da Funai na área a mesma vai entrar em processo de reconhecimento de posse das ilhas do Jamari e Surara. Assegurou por outro lado que enquanto corresse o processo os Índios poderiam vender os seus produtos a quem oferecesse melhores preços, mas tendo também o Sr. Orestes direito para explorar as ilhas. O mesmo também foi comunicado ao arrendatário que aproveitou o momento para dizer que os Índios sempre tiveram toda a liberdade na ilha tanto assim que não nos tinha impedido de ir até lá. Relatou no entanto quanto ao fato de o índios passarem a vender a produção para quem quisessem. No final disse sentir pena dos Índios dando a entender que se considerava indispensável para os mesmos.

A Funai pretende implantar um projeto agrícola comunitário com a finalidade de ocupação da ilha, algo um tanto contraditório, uma vez que os Índios já ocupam a ilha. A proposta foi apresentada aos Índios de maneira muito positiva não alertando para as dificuldades que fatalmente irão surgir, sendo por isto vista pelos mesmos com certo entusiasmo. Os Índios fizeram a sugestão que se derrubassem 20 quadras de mato e que se plantassem mandioca, milho e banana. A Funai se propõe em fornecer as ferramentas e a semente de milho sem esperar devolução.

Manaus, 16 de março de 1982

Guenter Francisco Loebens.